

dos estudantes

PERANTE O ASSASSINIO DE RIBEIRO SANTOS, OS ESTUDANTES ERGUEM A SUA LUTA!

Desde o assassinio de Ribeiro Santos pela Pide têm vindo os estudantes a travar duras lutas para conseguir informar a população e manifestar-se nas ruas; logo no próprio dia do assassinio (12 de Outubro) realizou-se à noite um meeting no Técnico com cerca de 300 estudantes onde foi aprovado o primeiro comunicado à população e foi decretado boicote a todas as actividades escolares até um Plenário a marcar. Esse boicote foi cumprido em quase todas as escolas (em algumas até os novos alunos decidiram boicotar os seus exames de aptidão) e se em alguns isso não foi possível, foi devido ao facto de não terem aulas.

No dia seguinte houve novo meeting em Direito com cerca de 1000 estudantes. A policia cercou Direito e os estudantes dispersaram, voltando-se a concentrar na 20 de Maio donde partiu uma curta manifestação. À tarde, com cerca de 700 pessoas houve nova manifestação, desta vez na zona da Praça de Londres.

No sábado realizou-se o funeral de Ribeiro Santos onde estavam presentes mais de 5000 pessoas dispostas a dar ao nosso colega o funeral que merecem aqueles que lutam pela justa causa do povo.

Tendo a policia carregado, logo os estudantes responderam à pedrada só depois desse combate que durou quase meia hora é que a policia conseguiu apoderar-se da urna, roubando-a aos estudantes que a transportavam e a todos que ali estavam para aquele dia de luta. A seguir os estudantes e elementos da população seguiram para o cemitério em 3 manifestações distribuindo comunicados à população e gritando "VENGAREMOS RIBEIRO DOS SANTOS", "GOVERNO DO POVO SEM, GOVERNO ASSASSINO NÃO" e slogans anti-coloniais e anti-capitalistas. Ao fim da tarde realizou-se nova manifestação na zona da Av. da Liberdade. Todos estes combates mostraram o caminho a seguir: informar o povo; ultrapassar o aparato policial através da nossa força organizada.

Na 2ª feira é encerrada novamente a A.D. do Técnico; 2ª e 3ª feira foram distribuídos comunicados à população e realizou-se novo meeting federativo que, tal como os anteriores, continuou a comandar o processo ultrapassando a caduca Reunião Inter Associações (R.I.A.) parlamentarista. Esta condução do processo pelos meetings foi rectificada tanto em R.C.A. do Técnico como no Plenário de 5ª feira. O Plenário que estava marcado para as 15 e 30 em Medicina realizou-se apesar do enorme cerco policial em torno da cidade universitária (dezenas de carrinhas da policia de choque com cães policiaes,



carro com água tóxica, dezenas de "bufos" espalhados por todo o lado).

Entretanto a policia tinha prendido cerca de 30 pessoas no dia do funeral e alguns estudantes em casa, sendo mais de uma dezena deles dirigentes associativos ou colaboradores activos das associações, tentando assim intimidar-nos e impedir-nos de prosseguir a nossa luta. No entanto a luta continuou não só contra a repressão governamental mas também contra os reformistas que fazem o jogo da repressão. No Plenário como em toda esta luta assistiu-se a uma clara demarcação entre as posições reformistas e as posições correctas dos estudantes verdadeiramente progressistas. As posições progressistas foram largamente vitoriosas no Plenário, facto que foi bem visível nos resultados das votações. O comunicado aprovado salienta a justa reacção dos estudantes ao assassinio do Ribeiro Santos, esclarecendo também certos erros cometidos por falta de experiência e de organização. A proposta de continuação da greve que foi aprovada tem uma perspectiva correcta: a greve possibilita uma maior disponibilidade aos estudantes para informarem o povo.

O Plenário aprovou ainda uma moção de grande importância que visa cortar à partida a possibilidade de "dirigentes" oportunistas tentarem aproveitar a luta dos estudantes para fins não progressistas.

MOCÇÃO

Considerando que os estudantes de Lisboa, em todas as suas lutas desde 1968 sempre se bateram por objectivos progressistas e anti-reformistas.

Considerando que os reformistas apesar de gravemente implicados no assassinato do nosso camarada procuram servir-se da luta que se lhe seguiu.

Considerando ^{que} ainda uma vez eles procuram aproveitar-se das nossas lutas para as suas negociatas eleiçoeiras, propõe-se que:

OS ESTUDANTES DE LISBOA REUNIDOS EM PLENÁRIO; REAFIRMAM EXPRESSAMENTE OS OBJECTIVOS ANTI-REFORMISTAS E ANTI-BURGUESES DA SUA LUTA E O SEU DESEJO DE A POR AO SERVIÇO DA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA.

O Plenário marcou ainda novo meeting federativo a realizar no dia seguinte (6ª feira) em Medicina. Ao fim da tarde no dia do plenário, um grupo de 150 estudantes voltou a manifestar-se e a distribuir comunicados à População na zona do Arco do Cego. No fim de semana (6ª e sábado) a Policia impediu o Meeting em Medicina cercando o Hospital e encerrando a Faculdade de Medicina, impediu a RGA do Técnico e um Meeting federativo também no Técnico através dum aparato policial comparável ou ainda maior do que no dia do funeral.

ORGANIZEMOS A INFORMAÇÃO A POPULAÇÃO
CONTINUEMOS A LUTA

DA ACTUAÇÃO DOS "DIRIGENTES" REFORMISTAS

Muitos estudantes encaram ainda como secundárias e infrutíferas as discussões que os estudantes mais activos travam entre si acerca das formas de condução do Movimento. Esta situação resulta fundamentalmente do facto do grande número de estudantes ainda não terem tido uma experiência de luta que lhes fizesse ver claramente a necessidade de tais discussões e a importância que tem em cada momento definir a orientação a dar às lutas de forma a que estas avancem e se fortaleçam.

Há dirigentes que conhecendo esta situação tentam tirar proveito dela procurando lançar os estudantes contra aqueles que pretendem levar para a frente discussões sobre as formas de conduzir o Movimento. Assim lançam apelos constantes e patéticos de "UNIDADE!" quando no fundo mais não procuram fazer do que sabotar a verdadeira unidade, isto é, a unidade dos estudantes em torno das posições que a prática das lutas anteriores mostrou serem correctas. No fundo o que esses senhores tentam evitar é que as suas posições sejam discutidas e que os estudantes ao tomarem consciência delas as possam recusar. Porque se de facto há estudantes que acham que em determinadas alturas as discussões sobre as formas de orientar a luta devem ser levadas para a frente isso deve-se ao facto de pela sua experiência anterior já terem tomado consciência de que o Movimento só avança quando tiver uma linha de orientação bem clara que indique o caminho a seguir e que ir para a frente por outros caminhos pode servir não para fazer avançar a luta mas sim para a atrasar.

As lutas que ultimamente se travaram vêm mostrar a grande número de estudantes como de facto isto sucede.

Assim temos presenciado como os indivíduos, que tradicionalmente clamam pelas "UNIDADES", tentam impedir que os estudantes se unam de facto em formas de luta justas, tentando boicotá-las e desviá-las dos seus fins progressistas. Para que a nossa luta possa prosseguir é necessário denunciar e desmascarar tais "dirigentes" para que eles não possam continuar a enganar os estudantes, para que eles não os continuem a influenciar com as suas orientações erradas, impedindo-os de tomar posições progressistas. Denunciando-os e desmascarando-os estamos a chamar para o nosso lado estes estudantes; estamos pois a aumentar as nossas forças e a fortalecer o Movimento.

DA ACTUAÇÃO DOS DIRIGENTES REFORMISTAS

Muitos estudantes acham que as diferentes orientações defendidas para a condução da luta são pura e simplesmente a mesma coisa. Para eles "Univeridade ao Serviço do Povo" ou "Reforma Democrática do Ensino" ou outras orientações seriam a mesma coisa julgando que quando existem discussões entre indivíduos que defendem concepções diferentes para o Movimento, isso se tra-

taria de birrazinhas mais ou menos pessoais ou questões de reduzida importância. Os indivíduos que defendem a "Reforma Democrática do Ensino" têm tenta do tirar partido desta situação lançando apelos de Unidade que mascarem aos olhos dos estudantes tais divergências. As lutas dos últimos dias vêm-nos mostrar como não pode haver unidade com tais senhores. Unirno-nos a eles em torno daquilo que eles defendem se pode servir não para fazer avançar a luta dum forma progressista mas sim para a fazer recuar.

1 - O que defendem estes senhores e a quem é que isso serve

a) Os dirigentes da Reforma democrática pregam o pacifismo. Isso tem sido evidente em diversas alturas. A orientação "Reforma Democrática do Ensino" não surgia agora. Ela tem uma prática de actuação anterior onde podemos ir buscar os dados que nos permitam concluir algo acerca da sua linha de conduta. Em 68 estes dirigentes boicotavam todas as tentativas dos estudantes para se manifestarem na Rua; gritavam "civismo!" quando os estudantes pretendiam desenvolver formas de luta que não fossem as chamadas "ordeiras"; pregavam a não violência e o pacifismo.

Ainda o ano passado estes "dirigentes", quando um indivíduo que havia feito provocações pidescas levou um ensaio de pancada, acorreram imediatamente em sua defesa alegando que parecia impossível que houvesse estudantes que tentassem resolver os seus problemas através da força física, fazendo aprovar propostas em RGLs em que condenavam a violência, em abstrato, etc,

Agora em Económicas surgem-nos os membros da Direcção da Associação a conviver e dialogar com pides no gabinete do secretário, a penetrarem com eles lado a lado em reuniões de estudantes e a aconselharem "calma!" quando estudantes pretendiam dar aos elementos, que diariamente torturam e matam os melhores combatentes do povo português, o tratamento que eles mereciam.

A quem serve o pacifismo?

Num país como nosso em que as justas lutas operárias e camponesas são reprimidas violentamente pelas forças policiais criadas para tal efeito; num país como o nosso em que a maioria da população é explorada no seu dia a dia e em que essa exploração é garantida através da violência policial, num país destes a quem serve pregar o pacifismo?

Não é de certeza aos operários e aos camponeses! Estes não serão dialogados com aqueles que os vêm prender e matar quando protestam que conseguirão alguma vez resolver os seus problemas!

Também não é de certeza aos estudantes que lutam ao lado do povo português!

Pregar o pacifismo e os "calmas" só pode servir aqueles que utilizam a violência institucionalizada para a utilizarem com mais avontade! Foi o que surgiu em Económicas pois os pides beneficiaram, para poderem levar a sua acção para a frente, da apatia de alguns estudantes e da hesitação de outros que ficaram a meio caminho quando os dirigentes reformistas começaram a gritar "calma!".

O pacifismo só serve àquelles que pretendendo manter a exploração do povo português assente numa ordem existente, pretendem no entanto apanhar na is algumas migalhas dessa exploração; só serve àquelles que pretendem comer uma fatia maior do bolo dos que exploram o povo e que por isso mesmo tentam utilizar as lutas dos estudantes e dos trabalhadores como força de pressão para as suas negociações aparecendo junto dos grandes senhores como os representantes válidos do povo e como os únicos capazes de manter as suas lutas dentro da ordem existente: a ordem da exploração (como os únicos capazes de pôr os estudantes a cantar o hino nacional fascista, como aconteceu no funeral de Ribeiro Santos ^{em} 8/60 em frente da Reitoria).

O pacifismo só serve àquelles que pretendem aparecer junto dos grandes senhores como os únicos capazes de canalizar as lutas dos trabalhadores e estudantes para fins clonitorais; como os únicos capazes de pôr a luta dos estudantes e trabalhadores a reboque de CEUDs ou de CDEs, tentando receber, em troca dos bons serviços prestados como bons cães rafeiros, a sua fatia do bolo!

Não é pois de estranhar que ultimamente tenham aparecido na Universidade panfletos assinados por "um grupo de democratas da CDE". É que para o ano há eleições para deputados e os democacas devem ter visto que chegou o momento de começar a atacar!

b) As negociações de gabinete

Os senhores da Reforma Democrática fazem negociações de gabinete!

A quem servem estas negociações? Estas surgem nas alturas em que os reformistas conseguem controlar o Movimento e mantê-lo dentro de determinados limites mais ou menos favoráveis às autoridades ou que pelo menos mostram ser os únicos capazes de desviar o Movimento das lutas que tem estado a travar!

Um exemplo elucidativo, a reabertura do Técnico em que a direcção do AE depois de umas reuniões com o director Sales Luis e Ca. a troco da reabertura da AE fez aprovar numa RGA uma proposta reacçãoária e anti-associativa. Esta negociação não serviu o Movimento progressista dos estudantes! Não é aprovando propostas reacçãoárias sem sequer se dar ao in cómodo de as desmascarar como tal, que os estudantes fortalecem o seu Movimento, ainda que em troca disso nos dêem o aparelho técnico duma AE!

c) Sabotagem das lutas

Os reformistas tentam sabotar as lutas que não sirvam os seus interesses e leitoralistas,

As lutas dos estudantes nos últimos dias nas ruas informando o povo, gritando slogans anti-coloniais, clamando vingança pela morte de Ribeiro Santos, são lutas não pacifistas em que os reformistas não estão interessados. Elas só puderam ser levadas para a frente porque os estudantes mais activos ultrapassaram a RIA e tomaram a mão do processo.

Mau grado as tentativas dos reformistas a luta não mais voltou para trás tendo estes perdido por completo as esperanças de que tal sucedesse.

Por isso mesmo têm-se dedicado a sabotar as lutas que os estudantes progressistas têm levado para a frente.

Por isso não organizam a informação à população; por isso tentam fazer aprovar propostas de levantamento dos boicôtes a exames (como tentou a direcção do Técnico), por isso não estão presentes nas manifestações que os estudantes têm levado para a frente; por isso dizem em Santos aos estudantes para irem rapidamente para o cemitério da Ajuda, de eléctrico ou taxi tentando assim impedir que eles participem nas três manifestações que arrancaram de Santos, informaram o Povo e mantiveram combates com a Polícia marua; por isso tentam no Plenário desviar a luta dos estudantes da questão do assassinato do nosso camarada para a colocar a reboque da reabertura das Associações e da libertação dos estudantes presos; por isso quando no ultimo sábado o meeting do Técnico foi transferida para Económicas (e embora um membro da Direcção do Técnico soubesse quem tinha dado a palavra de ordem) elementos da Direcção do Técnico começaram a dizer que a palavra de ordem era provocatória que Económicas estava cercada pela Polícia, que era uma cilada, que os estudantes deviam mas é manter-se pelos cafés da zona para saberem o resultado da conversa do Director Sales Luis com a direcção, i.e., os estudantes em vez de, tal como fora definido no Plenário se organizarem e informarem o Povo comparecendo no Meeting, deviam mas é ficar quietos para saberem o resultado das conversas de gabinete! Esta tem sido a contribuição dos reformistas para a luta dos estudantes durante este processo.

Creemos que ela não serviu para fortalecer o Movimento progressista dos estudantes mas sim para o atrasar.

d) A fachada pseudo-radical

Por vezes estes dirigentes apresentam-se com palavras de ordem pseudo-radicais. O que pretendem com estas palavras-de-ordem?

Por vezes, sentindo-se incapazes de fazer parar o Movimento estes tentam conduzi-lo a acções que o aniquilem. Foi o que sucedeu no Meeting de Direito em que um conhecido dirigente reformista vendo que a luta estava a tomar um caminho contrário aos seus interesses lançou uma palavra-de-ordem que a ser seguida teria deitado por terra o movimento nos próximos tempos. Referimo-nos ao facto desse dirigente ter apelado para um confronto com os gorilas o que teria sido um suicidio devido à concentração de forças repressivas fora e dentro da Faculdade.

Os reformistas quando não conseguem travar as lutas tentam levá-las ao seu desmantelamento propondo acções suicidas.

Outras vezes os reformistas apresentam uma fachada radical que lhes permita lideralizar o processo tomando se necessário posições contrárias àquelas que defendem, para depois, apanhando-se à frente do navio poderem conduzi-lo na direcção que bem entendem. Normalmente isto resulta de erros cometidos pelos estudantes que estavam à frente das lutas e que não as souberam conduzir devidamente. Os reformistas aproveitam-se desses erros para subir ao poleiro. Mas passado pouco tempo logo mostram o que realmente pretendiam: fazer parar o Movimento progressista dos estudantes e desviá-lo dos seus fins.

Foi o que sucedeu o ano passado no Técnico: os reformistas apareceram com posições bastante radicais a lideralizar a luta aproveitando-se dos erros que tinha havido na sua condução. Mas logo que solidificaram as suas posições trataram de entrar em negociações com o Director, vendendo o Movimento e mostrando a sua verdadeira face: a de RAFEIROS !

Foi o que sucedeu no Plenário em que os mesmos dirigentes do Técnico que haviam sabotado as lutas anteriores e que haviam proposto inclusive o levantamento do boicote a exames, apareceram então a tomar posições muito radicais em que defendiam a continuação dos boicotes aos exames, da informação à população e das lutas de rua.

Só que os estudantes do Plenário tal como os que estiveram nos meetings não se deixaram enganar.

Como se veio a verificar pela actuação posterior destes senhores não se tratava duma mudança de posição mas sim uma tentativa oportunista para tomar as rédeas da luta para depois na devida altura a trair!

Toda a luta que se tem estado a desenvolver (convocação do Plenário inclusive) tem tido à cabeça os estudantes progressistas mais activos desejosos de colocar a sua luta ao serviço do Povo português. Os Reformistas como rafeiros que são e como agentes da burguesia infiltrada no seio dos estudantes têm tentado desviar essas lutas do seu fim progressista ou na impossibilidade de tal suceder pura e simplesmente boicotá-las.



Os estudantes têm que compreender que para que a sua luta possa ter um teor progressista é necessário correr do seu seio tais traidores e tais rafeiros!

VIVA A LUTA DOS ESTUDANTES AO SERVIÇO DAS CLASSES TRABALHADORAS !

Por um ensino ao serviço dos
operários e camponeses
